



Caminhos para a leitura do romance na sala de aula: curso de formação de professores

Pathways for reading the novel in the classroom: teacher training course

Selma A. de Freitas¹, Juliana Cristina. P. Piunti¹, Maria Beatriz G. Cordeiro¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar os caminhos para incluir a leitura de romances na sala de aula, apresentando, para tanto, a construção do produto educacional Ensinando a ler romances na sala de aula: percursos, vinculado à dissertação de mestrado intitulada A leitura de romances na sala de aula e sua contribuição para uma educação humanizadora e integral: proposta de formação de professores, apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), câmpus Sertãozinho, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Parte-se da concepção de que a leitura de romances contribui para uma formação humanizadora, pois possibilita ao leitor conhecer vozes sociais presentes na sociedade, de modo que, ao compreendê-las, compreenda melhor o mundo ao seu redor. Sendo assim, o trabalho aqui apresentado, configurado como um produto educacional, sugere uma proposta de curso de formação de professores que se constitui como uma reflexão sobre o fazer docente, apontando encaminhamentos para o desenvolvimento de uma aula voltada para a leitura de romances que possa promover uma formação humanizadora e integral.

Palavras-chave: romances, leitura, literatura, formação humanizadora e integral, formação de professores.

ABSTRACT

This article aims to present the ways to include the reading of novels in the classroom, presenting, therefore, the construction of the educational product Teaching how to read novels in the classroom: pathways, it linked to the master's thesis entitled Reading novels in the classroom and their contribution to a humanizing and integral education: proposal for teacher training it presented at the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT), Sertãozinho campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP). It starts with the idea that reading novels contributes to humanizing formation, as it allows the reader to know the social voices present in society, so that, by understanding these voices, they can better understand the world around them. Thus, it is presented, as an educational product, a proposal for a teacher training course that it constitutes a reflection on the teaching practice, suggesting directions for the development of a class focused on the reading of novels that it can promote a humanizing and integral training.

Keywords: novels, reading, literature, humanizing and integral training, teacher training.

1. Introdução

Nortearam as reflexões desse trabalho questões relacionadas à concepção de professores sobre: o ensino de literatura e leitura no Ensino Médio Integrado (doravante EMI); o lugar que o ensino da leitura de romances ocupa na sala de aula e a relevância da leitura de romances na promoção de uma formação humanizadora e integral. Além disso, buscou-se evidenciar como o produto educacional, baseado em atividades voltadas para uma formação humanizadora, poderia subsidiar o docente no ensino da leitura do romance na sala de aula.

Dessa feita, com base nesses questionamentos e em entrevistas feitas aos docentes, o produto educacional (doravante PE) aqui exposto teve como principais objetivos: promover atividades de leituras de romances que contribuíssem para uma formação integral; possibilitar ao professor de LP uma reflexão sobre a importância da leitura de romances como conteúdo integrante e central das aulas de Literatura; apresentar um modelo didático-pedagógico que vinculou a análise de romances a outras atividades culturais, como música, artes plásticas e a outros gêneros literários, como poemas, contos e crônicas. Tais objetivos concretizaram-se em um curso de formação de professores voltado à leitura e análise do romance *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, o qual, por sua vez, pretendeu subsidiar o docente na compreensão da importância do ensino da leitura de romances para um projeto de educação humanizadora e integral. Especificamente, visou, ainda, instrumentalizar o professor no desenvolvimento de atividades centradas em um modelo didático pedagógico que articula o dialogismo bakhtiniano ao letramento literário e propõe a análise de romances relacionada a outras manifestações culturais.

2. A formação humanizadora e integral e o ensino do romance

A pesquisa de Mestrado que embasou o desenvolvimento do produto destacou que o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica, bem como a educação básica, de maneira geral, devem pautar-se por um projeto de escola não fragmentada, favorecendo ao estudante o acesso a diversificados bens culturais, além de possibilitar a integração dos diferentes componentes curriculares.

Nesse sentido, Araújo (2013) ressalta que o ensino integrado deve ter como premissa a ampliação da compreensão do educando acerca de sua realidade, relacionando-a com a totalidade social. Desse modo, as atividades propostas devem levar o estudante a entender a si mesmo e, ao mesmo tempo, compreender o mundo e o seu lugar na sociedade. Para o autor, há uma tendência a se reservar, aos jovens da classe trabalhadora, atividades que não exigem “força criativa”. Tal atitude desfavorece uma visão do todo e, conseqüentemente, diminui a possibilidade de se conhecerem a si mesmos, podendo, assim, perderem a compreensão do todo, o que não favorece a formação integral. Por isso, ainda conforme Araújo (2013), o ensino integrado deve fundamentar-se em uma formação que promova o ser humano e uma utilidade social:

[...] os conteúdos são selecionados e organizados na medida de sua possibilidade de promover comportamentos que promovam o ser humano e instrumentalizam o reconhecimento da essência da sociedade e a sua transformação. Procura-se, com isto, formar o indivíduo em suas múltiplas capacidades: de trabalhar, de viver coletivamente e agir autonomamente sobre a realidade, contribuindo para a construção de uma sociabilidade de fraternidade e de justiça social (ARAÚJO, 2013, p. 8).

Nessa mesma direção, Saviani (1995, p.17) pontua que “[...] a humanidade é produzida histórica e coletivamente”, o que significa que é por meio da educação²² que se transmite a cultura e se faz a história de um povo, de modo que o objeto da educação é a “[...] identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos.”

Antonio Candido, no ensaio *O direito à literatura* (2004), aponta que uma parcela da sociedade tem acesso a bens que não estão disponíveis a todos. Alguns desses bens

²² Aqui não nos referimos à educação escolar, mas àquela que se refere aos conhecimentos consuetudinários, passados de pais para filhos.

são voltados à subsistência e constituem direitos de todos os seres humanos, como o direito à alimentação, à escola e à saúde. Para o autor, além do direito à subsistência, deve-se considerar o direito à literatura como um direito humano, o qual todos deveriam acessar. Assim, a constituição de uma escola democrática precisa impor-se como pressuposto teórico e legal para estudantes das classes trabalhadoras, que devem ter acesso, na escola, a bens culturais (além daqueles que já fazem parte de seu universo) e científicos da mesma maneira e na mesma proporção que estudantes de classes privilegiadas.

Sendo a literatura um direito humano a ser garantido na Educação Básica, ressalta-se que seu caráter humanizador, do qual também se deve revestir o Ensino Médio Integrado, precisa permear os componentes curriculares, ou seja, além do caráter técnico das disciplinas escolares, expresso por suas especificidades conceituais, é necessário que esses componentes objetivem uma formação humanizadora, a qual, segundo Saviani (1995), tem um viés educativo, considerando que trabalho, educação, cultura e humanidade estão imbricados, e é justamente esse amálgama que faz o homem, pois

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 1995, p. 17).

Acreditamos que a leitura do romance³, especificamente, permite uma amplitude no olhar que poderá contribuir para uma formação integral e humanizadora. Assim, a opção pelo trabalho com o romance nas aulas de literatura no EMI parte da reflexão de que esse gênero nos ensina a nos colocar no mundo de modo a compreendê-lo. Ademais, o romance traz, em seu bojo, todos os outros gêneros, como apontado por Bakhtin (2015). Em *Estética da Criação Verbal* (2000), Mikhail Bakhtin afirma que não nos podemos ver por completo, e que, apenas o outro pode nos ver por inteiro. Dessa maneira, somente nos vemos por outros olhos, de modo que ver e compreender o mundo nos permite, assim, ver e compreender a nós mesmos. Entendemos que o romance caracteriza-se por ser um gênero que apresenta uma personagem “por inteiro”, a qual possibilita um maior entendimento sobre nós e sobre a sociedade ao nosso redor quando colocamos nossos olhos sobre ela, pois “[...] por meio da identificação com as personagens, é de fato a verdade de sua própria vida que o leitor está em condição de apreender: a leitura, ao fazê-lo atinge uma percepção mais clara de sua condição, permite-lhe entender-se melhor” (JOUVE, 2002, p. 136).

3. Procedimentos metodológicos

A fim de se reunir as concepções docentes que embasaram o desenvolvimento da pesquisa e do PE, foram entrevistados oito sujeitos (professores de LP do EMI de cinco câmpus do IFSP), por meio das Plataformas *Meet* e *Teams* e do aplicativo *WhatsApp*, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro de 2020. Valemo-nos, para tanto, de elementos da entrevista narrativa, caracterizada por Oliveira e Paiva (2008, p. 3) como “[...] uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde

³ Concordamos que outros gêneros literários podem e contribuem para uma formação humanizadora, no entanto, nosso trabalho volta-se à leitura do romance por conta das características intrínsecas a esse gênero como veremos adiante.

o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno”. Além disso, o caráter de história imbuído na entrevista narrativa ainda nos aproximou de nosso objeto de estudo, o romance, que tem por principal característica também um personagem cujas experiências e vivências são determinadas por um enredo. Assim, adotaram-se procedimentos de natureza qualitativa, entendida conforme a concepção de Bodgan e Biklen⁴ (1982 apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13), para quem, a pesquisa qualitativa “[...] envolve a obtenção de dados descritivos envolvidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.” A interpretação das entrevistas pautou-se na análise de conteúdo temática, a qual parte do tema ou assunto e se compõe de um feixe de relações passível de ser sintetizada por uma palavra, frase ou resumo (GERHARDT *et al.*, 2009).

As narrativas dos docentes confirmaram o que Cosson (2020, p. 21) constata: há uma tendência a se trabalhar “[...] a história da literatura [...] quase como uma cronologia literária”. O autor adverte que a literatura, normalmente, é vista pelo professor de LP como um conhecimento que deve focar os estilos de época, a biografia do autor e o cânone, e esse, quando apresentado, serve apenas para pontuar as características de determinada escola literária. Rezende (2013, p. 102) corrobora com Cosson ao declarar que, nas aulas de literatura “[...] se pretende ensinar algo sobre movimentos estéticos e estilos de época, seguindo-se uma determinada linha do tempo, dar informação sobre grandes obras e suas características numa pretensa relação entre texto e contexto”. Tal prática limita a análise do romance e não fomenta, de fato, a leitura.

Embora os docentes tenham revelado uma preocupação em trabalhar com as escolas literárias, também afirmaram ser importante inserir os romances nas aulas. No entanto, observamos, pelos seus depoimentos, que realizam essas atividades apenas esporadicamente. Quanto às metodologias, devido a uma lacuna na formação inicial, na qual não há o ensino de metodologias para trabalhar o romance, acabam reproduzindo os métodos empreendidas por seus professores na educação básica e na graduação, os quais não contemplam o romance na íntegra, ao contrário, utilizam, geralmente, resumos, fragmentos, leituras de capítulos isolados ou seminários.

Contrariando essa prática usual, Dalvi (2013) propõe que, no ensino de línguas, dentre outros aspectos, deve-se considerar “a centralidade do texto literário”, articulando-o a outras linguagens e suportes. A autora leva em conta, em sua reflexão, que a disciplina de LP apresenta fragmentações ou frentes como gramática, produção textual e literatura que dificultam a inserção especificamente da literatura, devido a cobranças de exames que acabam por tirar o espaço da leitura na sala de aula. Confirmando as narrativas dos docentes, segundo as quais, os estudantes não são leitores maduros para os clássicos e não costumam ler em casa, a estudiosa ainda esclarece que é comum considerar-se o jovem incapaz para a leitura literária “[...] reiterando a ideia de que a literatura é algo para gente ‘genial’ (que consegue entender aquilo que é incompreensível para a maioria), ‘ociosa’ (que tem tempo de ficar discutindo ‘o sexo dos anjos’) ou ‘viajante’ (que fica delirando/inventando/imaginando coisas onde não há nada para ser visto.” (DALVI, 2013, p. 75).

Em oposição a esse entendimento equivocado dos discentes, entendemos que a escola deve promover um espaço de aprendizagem de leitura de romances, pois, deixar a cargo do estudante a experiência leitora sem que tenha tido acesso ou por que não tenha aprendido tal atividade, significa, na prática, privar esse jovem do direito humano de

⁴ BODGAN, R.; BIKLEN, S.K. **Qualitative Research for Education**. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1982.

acesso a essa cultura como apontado por Candido (2004). Dessa maneira, sustentamos que, a partir de uma experiência sistematizada de leitura, a fruição e o gosto despertarão naturalmente, haja vista que o papel do professor, como acentua Jouve (2012), não é formar o gosto ou a apreciação pela arte, mas assim como o pedagogo (aquele que conduz a criança pelo caminho), ensinar a ler, mostrar as possibilidades, conversar sobre as histórias, trocar as sensações despertadas a cada virar de página, na escola, durante a aula.

Destaca-se, ainda, das narrativas, que os docentes entrevistados sentem a necessidade de trabalhar com o romance, reconhecendo o seu papel na formação integral e humanizadora do estudante, apesar de reconhecerem a dificuldade de implementar a leitura em sala de aula em função de terem que abordar os conteúdos do vestibular, dentre outros desafios. Outro aspecto a ser ressaltado é que as entrevistas evidenciaram que, ao pensar sobre sua experiência com a leitura, os professores puderam refletir sobre suas aulas de literatura/leitura, sobre suas práticas pedagógicas.

Destarte, a partir desses relatos observados, propusemos um produto educacional que se propõe a ocupar a lacuna referente à ausência de metodologia para o trabalho com o romance na prática pedagógica do professor. Assim, o curso de formação ora exposto possibilita vivenciar e sistematizar uma atividade de leitura de romance, conforme apresentamos na próxima seção.

4. Produto Educacional: curso de extensão

O produto educacional⁵ constitui-se de uma proposta de curso de formação de professores que oferece um espaço para a reflexão acerca da importância da leitura de romances na sala de aula, por meio de atividades que podem ser transpostas para a prática pedagógica docente. O cerne das atividades é a leitura do romance feita durante a formação, de modo a demonstrar ao cursista que é possível replicar tais atividades junto aos seus jovens estudantes, ou seja, promover momentos para a leitura durante a aula. O produto foi aplicado por meio de um curso de extensão EaD, assíncrono, intitulado *Caminhos para incluir a leitura do romance na sala de aula*, vinculado ao IFSP, câmpus Sertãozinho. O público foram professores de Língua Portuguesa, estudantes de Pedagogia e de Letras e professores de outros componentes curriculares. O curso foi oferecido pela Plataforma *Moodle* e teve uma carga horária de 40 horas.

Optamos pela leitura de *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, devido à atualidade do romance ao discutir temas como racismo, gravidez na adolescência, desigualdade social, além de outras temáticas capazes de aproximar os estudantes da narrativa. O curso apresentou uma proposta metodológica estruturada em etapas de leitura e atividades culturais, a partir de elementos da concepção de letramento literário de Rildo Cosson e dividida em três partes: antes, durante e depois da leitura (FREITAS, 2021, p. 71-72):

Antes da leitura

- Motivação: introduz-se o assunto da obra por meio da interpretação de um gênero textual, no caso, uma música, cujo tema relaciona-se ao assunto tratado no romance;
- Introdução: vídeo apresentando curiosidades acerca da biografia do autor;
- Organização da leitura: separação das páginas para leitura durante o curso.

Durante a leitura: interpretação

⁵ Link do produto educacional na Educapes: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/603940>.

- Após cada etapa de leitura, verificação sobre as dificuldades dos estudantes e curiosidades observadas no texto, o que acharam ao realizar a leitura, dentre outras questões de checagem. Ainda nessa etapa, verifica-se o enredo, o que aconteceu na narrativa até aquele ponto da leitura, de acordo com a proposta de intervalos durante a leitura, proposta por Cosson (2020).

- Intervalos de leitura: Momentos de elaboração e apresentação de atividades interdisciplinares que se intercalam com as conversas sobre as leituras dos capítulos.

Após a leitura: contextualização.

- Seleção de trechos da narrativa em que se observem discursos (falas) que evidenciem juízos de valor referentes a vozes sociais.

Expansão: intertextualidade.

- Sarau – escolha de uma mídia e discussão a respeito da marca deixada pela leitura.

Um dos pontos de distinção de nossa proposta é que o livro seja lido durante a aula, na sala de aula, tendo em vista que, por ser, provavelmente, a primeira experiência de leitura de romance de muitos educandos, a atividade em classe lhes possibilitará tirar suas dúvidas junto ao professor ou aos colegas. O dialogismo bakhtiniano é tratado durante a análise dos juízos de valor presentes na obra. Uma das atividades propostas consideraram o levantamento e a reflexão de momentos na narrativa em que personagens ou o narrador apresentam seu ponto de vista a respeito de grupos sociais específicos. Aquilo que se diz, muitas vezes, representa o que um grupo social pensa ou acredita e, dessa forma, é expresso no discurso. O romance seria o lugar em que se travam essas disputas, o lugar em que essas vozes se apresentam e que sempre estão carregadas de juízos de valor, constituídos a partir de outros enunciados.

Assim, dividimos as atividades do curso de extensão em momentos com intervalos de 3 a 5 dias. No primeiro momento da formação (Fig. 1-2), houve uma discussão teórica que estimulava um pensar sobre o significado da formação integral e o papel da leitura de romances na concepção de uma escola humanizadora e integral, com base no artigo *O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral: por que lutamos?* de Maria Ciavatta e uma entrevista sobre a leitura de romances na sala de aula, concedida pela professora Marisa Lajolo (FREITAS, 2020) especificamente para a pesquisa. Iniciamos com uma indagação que serviria para conduzir à reflexão, a saber: *Qual poderia ser a contribuição da leitura de romances para a formação integral do estudante?* Os cursistas, então, apresentaram uma mídia no Padlet que representava sua perspectiva sobre o texto discutido, ou seja, inseriram, na plataforma, uma mídia com um comentário acerca da relação que puderam estabelecer entre o artigo e a entrevista.

O momento 2 constituiu-se de uma proposta de reflexão (Fig. 3) apresentada em Fórum de discussão acerca dos encaminhamentos da leitura de romances no período escolar com base em dois questionamentos. Para os docentes, perguntamos: “Como você promove a leitura de romances nas suas aulas?” e para os estudantes de licenciatura: “Como ocorreram as atividades de leitura de romances em seu processo de escolarização?”.



Figura 1 – Primeira Atividade



Figura 2 – Atividade Padlet

Momento 2 - Reflexão e relato sobre a leitura de romances na escola

Relato sobre leitura de romances

Proposta de reflexão acerca dos encaminhamentos da leitura de romances em seu tempo de escola ou em suas aulas como docente de Língua Portuguesa.

ATIVIDADE

Fórum de discussão. Escreva um relato a partir de sua reflexão, considerando os seguintes questionamentos.:

Você é estudante?

Como ocorreram as atividades de leitura de romances em seu processo de escolarização?

Você é docente?

Como você promove a leitura de romances em suas aulas?

Figura 3 - Reflexão sobre leitura na escola

No momento 3, os cursistas foram inseridos na narrativa (Fig. 4) de *Clara dos Anjos* (ainda antes de iniciar a leitura do romance), inicialmente, ouvindo a canção *Ismália*, de Emicida e assistindo ao vídeo de Lilia Schwarcz, sobre a biografia de Lima Barreto (Fig. 5). Os participantes comentaram a impressão causada pela canção e pela biografia de Lima Barreto e observaram a importância desse tipo de atividade de reflexão para os estudantes.

20 - 23 abril - Momento 5

No momento 5, estamos na segunda etapa de leitura. A sugestão é que sejam lidos os capítulos 5, 6, 7 e 8 e, a partir dessa leitura, façamos uma análise do quadro O violeiro de Almeida Junior refletindo sobre o modo como Clara enxerga Cassi e o que poderemos esperar desse olhar da jovem para o rapaz.

ORIENTAÇÕES:

- Faça a leitura (Etapa de leitura - capítulos 5, 6, 7 e 8) do romance Clara dos Anjos de Lima Barreto. Após a leitura, lemos uma atividade no Fórum de discussão.
- **Fórum de discussões - questionamento:**
Quais aspectos da pintura podemos relacionar com essa etapa de leitura?
- **Quem quer ler?** Você quer gravar a leitura de um trecho dos capítulos 9, 10, 11 ou 12 que lemos na próxima semana? Clique na aba "áudio" do Fórum de discussão e faça sua opção.

Para publicar seu comentário no Fórum de discussões:

- clique em "Clara dos Anjos e a conversa com O violeiro";
- clique em "Adicionar um novo tópico de discussão";
- publique sua reflexão;
- comente nas postagens de ao menos dois colegas diferentes (preferencialmente em postagens que apresentem nenhum ou apenas um comentário);
- em seus comentários, aponte o que mais chamou sua atenção na postagem do colega e por quê;
- responda aos comentários feitos em suas postagens.

Áudio: registre um áudio da Etapa 2 de leitura, gravado pelo nosso colega [nome] [sobrenome].

Boas reflexões!

Clara dos Anjos e a conversa com "O violeiro"

Quem quer ler?

Figura 8 - Sobre os capítulos 5, 6, 7 e 8

Clara dos Anjos e a conversa com "O violeiro"



Nesta semana, estamos na segunda etapa de leitura (capítulos 5, 6, 7 e 8) do romance Clara dos Anjos. As personagens estão sendo apresentadas, conhecemos o que motivou cada uma e como funciona a sociedade da qual Clara faz parte. Nesta etapa, observamos um olhar para dentro de Clara, Cassi, Engrácia e Joaquim dos Anjos. Esse olhar não somente nos ajuda a compreender quem são e por onde caminha a narrativa, mas também nos ajuda a entender as questões sociais colocadas em pauta por Lima Barreto. Propomos então, observarmos o quadro O violeiro de Almeida Junior e levantarmos as características da mulher e do homem aqui representados: posição de cada um, o que observam, atitudes. Nesse contexto, como estaria Clara com relação ao modo como se apresentava Cassi para ela? Dessa maneira, este Fórum de Discussão parte da leitura do quadro, de modo a refletir sobre as atitudes de Cassi Jones e Clara dos Anjos e o que move cada um.

Questionamento: Quais aspectos da pintura podemos relacionar com essa etapa de leitura?

Referência:
ALMEIDA JUNIOR, O violeiro. Disponível em :
<<https://artsandculture.google.com/asset/o-violeiro/QwEK8l0Qla255A?hl=pt-BR&ms=%7B%22%5C%22%3A0,5%2C%22%5C%22%3A0,5%2C%22%5C%22%3A8,956361850459>>
Acesso em: 13 Jan. 2021

Figura 9 - O violeiro

De volta à "Ismália"

De volta à canção Ismália de Emicida, comente a relação entre o trecho lido (Etapa 3 - Capítulos 9, 10, 11 e 12) e a canção.

Ouçã também o áudio de um trecho dessa etapa de leitura e dê sua opinião.

Comentando no Fórum:

- clique em "Adicionar um novo tópico de discussão";
- publique sua reflexão;
- comente nas postagens de ao menos dois colegas diferentes (preferencialmente em postagens que apresentem nenhum ou apenas um comentário);
- em seus comentários, aponte o que mais chamou sua atenção na postagem do colega e por quê;
- responda aos comentários feitos em suas postagens.

Ismália - Emicida



Áudio Etapa 3 - Leitura Clara dos Anjos



Figura 10 - De volta à Ismália

Juízos de valor presentes no romance

Escolha um trecho do romance (transcrição) em que se observem discursos que evidenciem juízos de valor referentes a vozes sociais presentes no texto e faça uma reflexão sobre a atualidade desses discursos.

Explicando melhor: em algum momento da narrativa (fala do narrador, fala de alguma personagem) você notou frases que demonstrem juízo de valor com relação a algum grupo social (homens, mulheres, ricos, pobres, negros, entre outros)? Veja o exemplo no trecho abaixo:

"- Meu filho aprender um ofício, ser operário! Qual! Ele é sobrinho de um doutor e neto de um homem que prestou muitos serviços ao país." (LIMA BARRETO, Clara dos Anjos. São Paulo: Ática, 1995, p. 34).

Comentário: Aqui, observamos Dona Salustiana, a mãe de Cassi Jones, indignada com a proposta do marido de mandar que o filho aprendesse um ofício e fosse trabalhar (coisa que fez futuramente, embora Salustiana visse isso com "repugnância"). Fica claro, na citação acima, que pessoas privilegiadas não deveriam trabalhar. Até hoje é possível ouvir esse discurso, quando dizem que trabalho é para pobres, não para pessoas "bem nascidas".

Agora é sua vez:

- Transcreva o trecho que demonstre um juízo de valor e faça seu comentário;
- Comente em postagens de dois colegas diferentes;
- Responda aos comentários feitos em suas próprias postagens.

Figura 11 - Juízos de valor

No momento 7, os participantes deveriam apresentar, no Fórum de discussão (Fig. 11), um trecho do romance em que se evidenciasse um juízo de valor presente na fala de alguma das personagens ou do narrador. Para isso, apresentamos um exemplo de discurso que demonstrava que a voz que fala não é necessariamente da personagem ou do narrador, mas é a voz da sociedade, expressando um juízo de valor acerca de determinados grupos – como vimos no dialogismo de Mikhail Bakhtin.

No momento 8, houve um Sarau, no *Padlet* (Fig. 12), com a apresentação de uma mídia sobre como cada cursista se sentiu com relação à leitura do romance *Clara dos Anjos*, apresentando suas impressões por meio de uma mídia, a partir dos seguintes questionamentos: “Como se sentiram com relação à leitura do romance *Clara dos Anjos*?” e “O que mais chamou a atenção na narrativa?”



Figura 12 – Sarau

No momento 9, como última atividade, propusemos uma reflexão (Fig. 13) acerca do primeiro relato apresentado pelos cursistas, em que cada um havia narrado sua experiência com a leitura de romances no período escolar. Tal atividade serviu como avaliação do produto educacional.

Revisitando meu relato: a leitura de romances na escola

No Momento 2, deste curso de extensão, você apresentou um relato referente à sua experiência com a leitura de romances na escola. Como estudante da graduação, você refletiu sobre a ocorrência das atividades de leitura de romances em seu processo de escolarização. Como docente, você refletiu sobre a presença da leitura de romances nas suas aulas.

Agora, já concluindo o curso, após a leitura do romance *Clara dos Anjos* de Lima Barreto e de ter participado de atividades que possibilitaram olhar para a narrativa sob diversos aspectos, escreva um relato (de no mínimo 10 linhas), a partir dos seguintes **questionamentos**:

Aos docentes: O que você mudaria em sua proposta de leitura de romances apresentada no início desta formação?

Aos licenciandos: O que você mudaria na proposta de seus professores com relação à leitura de romances na escola?

Importante: Insira seu nome completo no cabeçalho do arquivo para identificação.

Boas reflexões!

Figura 13 - Revisitando meu relato

5. Reflexões acerca do curso de extensão

Durante as discussões propostas, em cada um dos momentos da formação, ficou latente que, muitas vezes, a ausência de determinada atividade ou conteúdo na sala de aula, deve-se à falta de modelos consistentes e à lacuna na formação inicial de práticas metodológicas para inserção do romance, pois apenas a apresentação da teoria, sem a devida imersão na prática, não provoca uma mobilização. Em outras palavras, apenas ler sobre como promover a leitura de romances na sala de aula não provocaria a reflexão sobre a possibilidade de replicar a proposta em sala de aula, como observamos pela fala dos cursistas:

Agora saberia outros meios de contextualizar um romance que me parece um pouco mais distante dos alunos, buscando o auxílio de outros textos, músicas, pinturas, que trouxessem mais pra “perto”, pra um local de compreensão mais palatável da história [...] (Cursista 10).

[...] A formação através do curso possibilitou a abertura dos meus olhos e me fez perceber várias possibilidades de se trabalhar verdadeiramente com o romance em sala de aula. As formas de se trabalhar o gênero, apresentadas pela professora, funcionaram para mim como um despertar de possibilidades. Por exemplo, aliar a leitura da obra com outros textos curtos, como a música, a poesia etc., além da possibilidade de evocação de outras vozes para compor o trabalho com o romance, como a noção de leitura dialógica, permite uma série de oportunidades de se atingir os resultados esperados (Cursista 1).

A esse respeito, Cosson (2020, p. 29) afirma que “[...] para formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler”, é

necessário promover momentos de exploração da obra. Ou seja, os docentes observaram como é possível e importante para os estudantes estarem imersos nas possibilidades que a leitura promove.

Os cursistas demonstraram uma mudança em sua percepção acerca do trabalho com o romance na sala de aula; aqueles que ainda estavam na sua formação inicial compararam o trabalho de seus professores e relataram que pretendem refletir sobre um modo de inserir o romance a partir dos modelos apresentados, como pudemos observar em seus relatos ao final do curso, quando evidenciaram o quanto foi importante fazer uma leitura lenta, pausada, atentando-se aos detalhes e fazendo inferências com épocas, autores e manifestações artísticas diferentes.

Os docentes puderam notar que as atividades estavam voltadas para uma formação humanizadora pois, por meio da leitura, puderam refletir acerca das histórias das personagens, aproximando tais histórias às suas próprias, de modo que, vivenciando a prática da leitura e das discussões, observavam que cada atividade se voltava para uma formação integral. Além disso, a cada proposta, outros componentes curriculares surgiam para favorecer a compreensão da narrativa, deixando entrever o trabalho interdisciplinar.

Os resultados obtidos demonstraram que, embora os docentes compreendessem a necessidade da inserção do romance na sala de aula, ainda pairavam dúvidas acerca do modo como poderiam ser desenvolvidas as atividades, todavia, o curso de formação de professores minimizou essa lacuna, favorecendo ao docente a reflexão acerca das possibilidades e da necessidade de oferecer a leitura de romances aos estudantes e, sobretudo, fornecendo-lhe subsídios teóricos e práticos para a inserção do romance em sala de aula. Dessa maneira, os relatos dos docentes e licenciandos, ao afirmarem o desejo de implantar o formato de atividades do curso para a leitura de romance junto aos seus estudantes, permite-nos afirmar que o curso promoveu não só momentos de reflexão acerca da presença e da importância da leitura de romances na sala de aula, como também lhes concedeu instrumentos para a realização dessa prática.

6. Conclusão

A proposta de curso de formação de professores cumpre o papel de possibilitar ao educador a oferta da leitura de romances aos seus estudantes, promovendo discussões que perpassam o conhecimento linguístico e favorecem a compreensão do lugar do jovem na sociedade, por meio de atividades que oportunizam ao estudante enxergar o lugar social que o personagem ocupa, e, ao mesmo tempo, consumam um movimento para dentro de si mesmo.

Consideramos, portanto, que as atividades do curso fomentaram, também no professor, um modo diferente de ver a sociedade por meio da literatura, possibilitando-lhe uma formação integral e humanizadora.

Referências

- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas Pedagógicas e ensino integrado. In: **Reunião Nacional da ANPED**, 36, 2013, Goiânia. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt09_trabalhos_pdfs/gt09_3041_texto.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Pereira. 3.ed. São Paulo, 2000.
- _____. **Teoria do romance I**. A estilística. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.
- CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral: Por que lutamos? **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205, jan-abr, 2014. Disponível em:

- <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnia_educacao_omnilateral.pdf>. Acesso em: 5 nov.2019.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/São Paulo: Duas cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 67-97.
- EMICIDA. **Ismália**. Youtube. 2 nov. 2019.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4pBp8hRmynI>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- FREITAS, Selma Amaral de. **A leitura de romances na sala de aula e sua contribuição para uma educação humanizadora e integral**: proposta de formação de professores. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2021.
- _____. **Entrevista com Marisa Lajolo**. [Entrevista cedida a] Selma Amaral de Freitas. Selma Amaral (canal do youtube). São Paulo. nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I6tR2reOaWg>. Acesso em: 02 abr. 2021.
- JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.
- LIMA BARRETO. **Clara dos Anjos**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado, ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. (p.42-57).
- REZENDE, Neide Luzia. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 99-111.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 1995.